

Templo e a Escarpa do Calvário (imagem abaixo), assim poderia ter uma possível ligação.



A caverna de Zedequias

Dr. James Turner Barclay era um americano que trabalhou como médico e missionário em Jerusalém de 1851 a 1857. Ele ainda é conhecido (entre outras coisas) por ter redescoberto um portão de entrada para o local do Templo, assim recebeu o nome de "Portão de Barclay".

Dr. Barclay freqüentemente andava com seu cão nas áreas ao redor da cidade velha. Num domingo do inverno de 1854, ele foi caminhar ao longo do muro norte da cidade velha de Jerusalém. De repente, seu cão desapareceu, e Dr. Barclay assobiou para ele. O cão não veio, e o filho de Dr. Barclay que o acompanhara começou a procurar o animal.

Ao olhar ao longo a parte da pedra onde o muro norte foi construído, achou um buraco fundo por onde eles ouviram o cachorro latir dentro da caverna.

Assim esta enorme caverna foi redescoberta. Durante séculos acreditava-se que a entrada da Caverna de Zedequias havia sido bloqueada pelas construções de pedra.

Entrada da Caverna de Zedequias (Muro Norte)



Uma maneira de escapar

Muitos acreditam que Salomão usou pedras da Caverna de Zedequias para construir o magnífico Templo. A Bíblia relata como as pedras foram cortadas e como elas foram lavradas dentro da pedreira, evitando barulho na cidade durante a construção do templo (I Reis 6.7).

A caverna recebeu o nome de "Caverna de Zedequias" porque muitos achavam que esta foi a que o rei Zedequias usou para fugir de Jerusalém durante o cerco babilônio. Porém, a Bíblia apenas diz: *"E o príncipe que está no meio deles levará aos ombros os trastes, e às escuras sairá; ele fará uma abertura na parede e sairá por ela; ele cobrirá o seu rosto, pois com os seus olhos não verá o chão."* (Ezequiel 12.12). *"Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros, a qual estava junto ao jardim do rei (porque os caldeus estavam contra a cidade em redor), e o rei se foi pelo caminho da Arabá. Mas o exército dos caldeus perseguiu o rei, e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o seu exército se dispersou."* (II Reis 25.4-5).

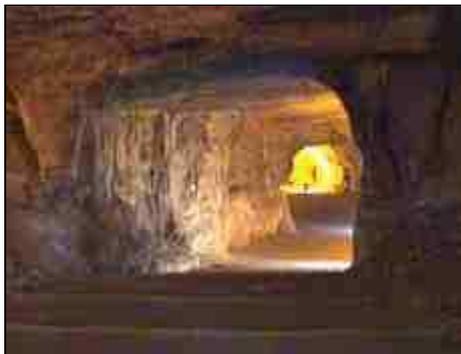
A passagem dos lapidários

Enquanto caminhava ao redor e examinava esta caverna, Wyatt tentou se familiarizar com os lapidários. Quando viu que a caverna se estendia pelo fundo da montanha, percebeu como era sem sentido e cansativo tirar as pedras da

pedreira e as levar para a cidade por um dos portões do muro norte. Como a pedreira está debaixo da cidade, seria muito mais fácil retirar as pedras diretamente da pedreira. Um simples buraco no teto da caverna poderia iluminar consideravelmente a carga dos trabalhadores.

Wyatt começou a examinar os pilares de pedra que os trabalhadores tinham deixado para apoiar o teto da caverna. Um dos pilares se parecia um grande monte de terra e escombros empilhado tão alto que atravessava um buraco no teto. Isto o fez pensar que talvez existira uma abertura no teto da pedreira. Assim, a Arca poderia ter sido transportada para baixo por este buraco, e então passada por um túnel, e finalmente trazida para a câmara onde agora está.

Um dos túneis da caverna



Um querubim da guarda

Wyatt começou a procurar túneis, e logo achou um. Estava escondido por trás de pedregulhos e rochas suspensas e fechado por pedras que haviam sido cortadas e lavradas com este propósito. O túnel ia para a direita, mas ainda era um longo caminho para a câmara. Se este fosse o túnel certo, teria muito trabalho para limpá-lo.

Quando o francês Charles Clermont-Ganneau em finais do século XIX desenhou a caverna de Zedequias, fez esboços, mapas e diagramas de quase cada detalhe da enorme pedreira. Uma de suas descobertas foi um querubim gravado em um pilar. Tinha corpo de leão, um par de asas e cabeça de homem com um véu antigo. Clermont-Ganneau removeu o querubim e enviou ao Fundo da Exploração Palestina em Londres. É parecido com um querubim do Palácio Israelita em Samaria. O estilo é aproximadamente do 7º século AC, quando Israel estava sob influência da cultura assíria. Isto ocorreu antes dos babilônios tomarem Jerusalém, e coincidiu com o tempo em que foi escondida a mobília do Templo.

Desenho do Querubim removido da caverna de Zedequias



Com esta conexão é interessante verificar novamente a citação do livro apócrifo *II Macabeus* mencionado anteriormente. Assim diz sobre Jeremias e os homens que esconderam a mobília do Templo na caverna: *"Em seguida, bloqueou a entrada. Mais tarde, alguns dos que tinham acompanhado Jeremias, vieram para marcar o lugar, mas não conseguiram encontrá-lo. Quando soube, Jeremias repreendeu-os dizendo: O lugar ficará desconhecido, até que Deus finalmente se mostre misericordioso e reúna novamente seu povo"*. É possível que o querubim gravado próximo da entrada bloqueada seja uma marca feita pelos homens (levitas?) de Jeremias, já que não conseguiram achar a gruta.

Em seguida, Wyatt usou um radar para esquadrihar e garantir que realmente havia um túnel da pedreira até a câmara onde achou a Arca da Aliança e os outros objetos. Aproximadamente 6,5 metros abaixo do nível do solo ele descobriu um túnel vazio que ia na direção dos buracos que atravessou e da câmara, mas por causa das edificações que obstruem o caminho, ele não pôde seguir todo o túnel. Ao invés disso ele levou o radar para a caverna de Zedequias e esquadrihou a entrada que havia achado. Quando parecia existir um vazio atrás dos blocos de pedra, na verdade abria uma passagem. Mas escombros bloqueavam o túnel mais adiante, parecendo que alguém tinha tentado fazê-lo parecer natural, tentando esconder o fato de que eles tinham fechado o túnel propositalmente. A passagem foi bem bloqueada e, novamente, o trabalho de limpá-la seria extremamente laborioso.

Uma experiência especial

Wyatt decidiu que a única opção era fazer uma entrada maior para a câmara, cavando um poço diretamente acima dela, diretamente abaixo da rocha. Havia um risco do poço se desmoronar podendo destruir os objetos na caverna.

Também seria um grande projeto que requereria muito trabalho. Após várias escavações ele iria escavar aproximadamente 3 metros de rocha calcária, mas o fim estava longe. Quase dez anos tinham se passado desde que ele achou a Arca, e a sua frustração cresceu por causa dos enormes esforços que tinha passado, tudo parecendo infrutífero até o momento.

Um ou dois meses antes de voltar a Jerusalém para trabalhar no poço, Wyatt realizou uma reunião em uma igreja na Carolina do Norte. Ele apresentou vídeos e os espectadores fizeram-lhe perguntas. Durante esse período de questionamento, um indivíduo perguntou-lhe quando planejava estar em Israel. Quando Wyatt e seu assistente

chegaram mais tarde ao hotel em Jerusalém, aquele mesmo homem estava sentado, esperando por ele. Aparentemente acreditou que era algum tipo de profeta, e lhe ofereceu ajuda no projeto. Mas Wyatt esteve ali há tanto tempo que era impossível continuar com seu trabalho. Ele perdeu toda a esperança e sentiu todo o projeto abandonado. Ele acreditava que a sua viagem em vão significava que era a hora de “sair do emprego”. Ele sabia que Deus não precisava particularmente dele para completar o trabalho.

Foi então que Wyatt teve uma experiência que o marcou a sua vida. Ele estava se sentando próximo aos nichos e dos buracos das cruzes que haviam encontrado no princípio das escavações. O tal homem tinha terminado a difícil tarefa que Wyatt havia lhe dado e estava sentado há alguns poucos metros, almoçando debaixo da sombra de um grande arbusto. O nível de chão onde eles estavam sentados era muitos metros abaixo do que a área ao redor. De repente Wyatt ouviu uma voz atrás dele dizendo, “*Deus o abençoe no que está fazendo aqui*”. Wyatt virou-se. No topo de uma escadaria, estava um homem alto de pé, esbelto de cabelo escuro. Ele estava usando um longo roupão branco e um turbante (ou mitra) na cabeça semelhante ao usado em tempos bíblicos. Wyatt não tinha contado para ninguém o que estava fazendo e desejou saber quem era aquela pessoa. Achou-lhe estranho por saber tudo sobre ele e o que estava fazendo. Wyatt tentou descobrir quem era aquele estranho e tentou conversar educadamente: “*Você é desta região?*”, perguntou. “*Não*”, era a simples resposta seguida de um silêncio. “*Você é um turista?*”, perguntou-lhe Wyatt. “*Não*”, silenciando-se novamente. Wyatt não sabia mais o que poderia dizer, então apenas sentou-se e observou-lhe sua amável face. Então o homem lhe disse: “*Estou no caminho da África do Sul para a Nova Jerusalém*” e repetiu as suas primeiras palavras: “*Deus o abençoe no que está fazendo aqui*”. Então se virou e foi embora.

Por estar sentado debaixo do arbusto, o ajudante “não convidado” de Wyatt não tinha visto o homem vestido de branco, mas tinha escutado toda a conversa. Ele perguntou: “*Você acha que falamos com um anjo?*” (Hebreus 13.2). “*Talvez*” respondeu, porque deixou-lhe a impressão que pudesse ter sido até o próprio Jesus Cristo...

Só há uma entrada no Jardim da Tumba, e todo mundo tem que passar por ela para entrar no complexo. Wyatt perguntou ao pessoal do local se tinham visto o tal homem de branco e eles responderam que ninguém vestido daquele jeito havia entrado ou deixado o Jardim da Tumba. Ninguém o tinha visto. Esta experiência o fortaleceu e o encorajou para que continuasse, não importando a difícil situação em que se encontrava.

A quarta visita a câmara

Wyatt tinha tentado várias vezes tirar fotos nítidas da Arca com máquinas fotográficas e uma câmera de vídeo, mas em todas as imagens ficaram desfocadas, lhe causando muita frustração. Em sua quarta visita na câmara Wyatt levou consigo uma câmera de vídeo e um tripé, esperando finalmente gravar um filme nítido da Arca.

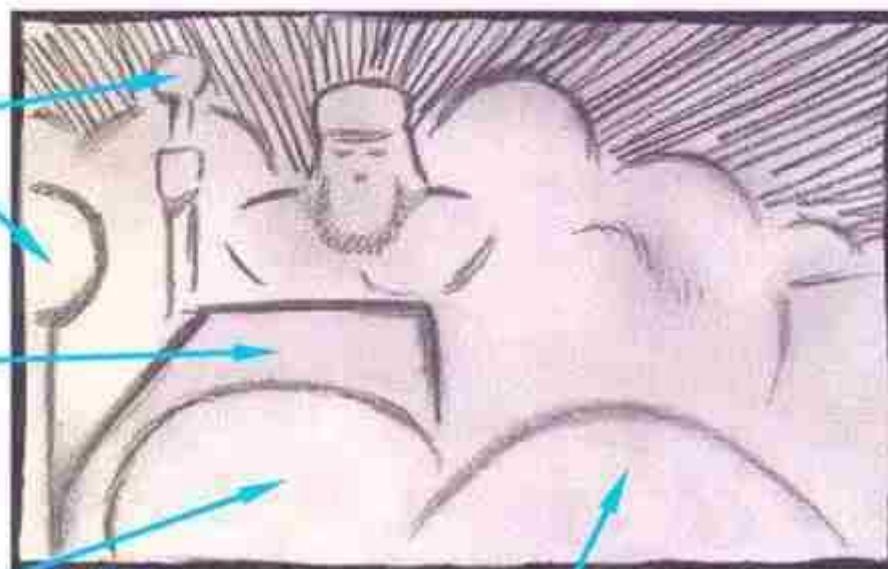
**Imagem
desfocada
da lateral da
Arca da Aliança**



**Bastões
com
esferas**

Propiciatório

**Parte de
trás da
cabeça**



**Parte de trás
da asa direita**

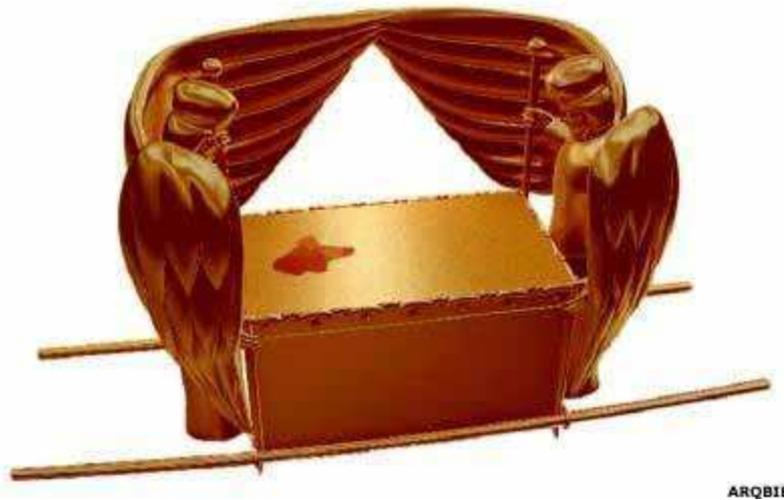
ARQBIB

Depois de passar pela mesma entrada que sempre usou para ir até a câmara, notou imediatamente que algo estava diferente. As pedras que tampavam a caverna não estavam mais lá. Uma luz brilhou na câmara, mas não podia entender como. Ele então viu que a câmara havia sido completamente limpa e todas as pedras retiradas. Uma tarefa que ele sabia que teria de ser feita mas levaria muito tempo, e agora o trabalho estava feito! A câmara estava totalmente limpa, e a Arca da Aliança tinha sido retirada da caixa de pedra. Ele ficou subjugado pelo que viu. A Arca estava contra uma parede da câmara, debaixo da rachadura do teto causada por um terremoto, por onde o sangue de Jesus tinha fluído até cair sobre o propiciatório. As outras mobílias do Templo estavam em suas posições corretas em relação à Arca. O restante dos objetos foi posto ao longo de uma das paredes. As imagens mostram como é a Arca e o local do propiciatório onde foi derramado o sangue.

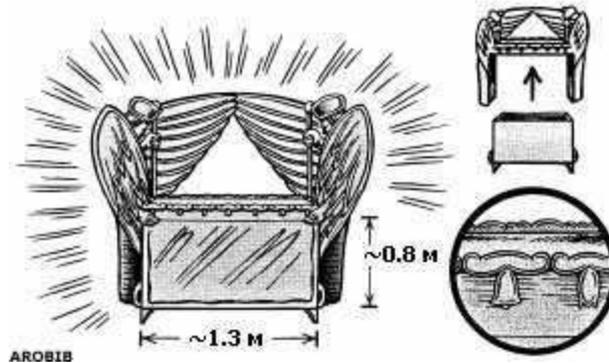
Vista frontal



Vista superior em perspectiva



Dimensões, detalhes e o modo de retirar o propiciatório



Embora Wyatt não conseguia descrever exatamente assim mas a parede atrás da Arca parecia cristal e radiava as cores do arco-íris. Enquanto estava olhando para aquilo, ele percebeu de repente que não estava só. Ele pode perceber a presença de anjos. Havia quatro homens jovens na caverna, que não se assemelhavam a forma popular de se representar anjos (com vestido branco e asas). Estavam vestidos normalmente. Wyatt ficou parado durante vários minutos, não se movendo ou falando. Ele queria saber o que estavam fazendo lá e por que estavam lá, mas se achou incapaz de falar.

Um dos anjos deu um passo para a frente e começou a falar com ele. Disse-lhe que são os 4 anjos designados para vigiar a Arca desde a sua construção, no Sinai. Ele se aproximou da Arca e as Tábuas de Pedra foram retiradas dela, e o anjo as colocou em um nicho na parede, e começou a lhe informar sobre vários assuntos importantes. As Tábuas de Pedra só iriam ser postas em exibição ao público depois que uma lei fosse aprovada em todo o mundo. Uma lei que forçaria o mundo a receber “a marca da besta”.

Wyatt montou a câmera de vídeo e começou a filmar antes que ele retirasse as Tábuas de Pedra da Arca da Aliança.

Ele pegou a máquina fotográfica e a fita de vídeo e saiu da caverna pela sua entrada original. Seguindo o túnel, descobriu a saída do sistema de caverna para a rua. Ele foi para o quarto do hotel e conferiu a filmagem. A Arca, os anjos e as Tábuas de Pedra estavam perfeitamente visíveis e ficou muito satisfeito por tudo estar tão nítido. Mas a sua alegria mudou de repente ao lembrar do que o anjo havia-lhe dito. Isso não ia ser mostrado antes que a lei da “marca da besta” fosse aprovada. Ele sabia a natureza da lei à que estava se referindo, e sabia o significado das palavras do anjo. O que ele iria fazer com a fita até aquele tempo? Onde estaria segura?

Wyatt, não sabendo o que fazer, decidiu voltar à câmara e perguntar ao anjo o que ele deveria fazer com a fita de vídeo. Ao entrar na câmara o anjo com quem havia falado lhe perguntou o que queria. Wyatt lhe falou que não tinha um lugar suficientemente seguro para guardar a fita. O anjo pegou a fita da sua mão e colocou-a próxima das Tábuas de Pedra que estavam no nicho.

Nos fins da década de 90, Wyatt estava se aproximando dos 70 anos. Ele estava cansado devido as pressões de trabalho e também lutava contra um certo tipo de câncer. Ainda assim persistiu, trabalhando pesado, fazendo tudo o que pôde para ajudar as pessoas a espalhar a mensagem que estas descobertas tinha para o mundo, e a mensagem do Cristo vivo. No dia 4 de agosto de 1999, Ronald Wyatt morreu de câncer em Tennessee, EUA.

Passagem para a Caverna



O exame de sangue

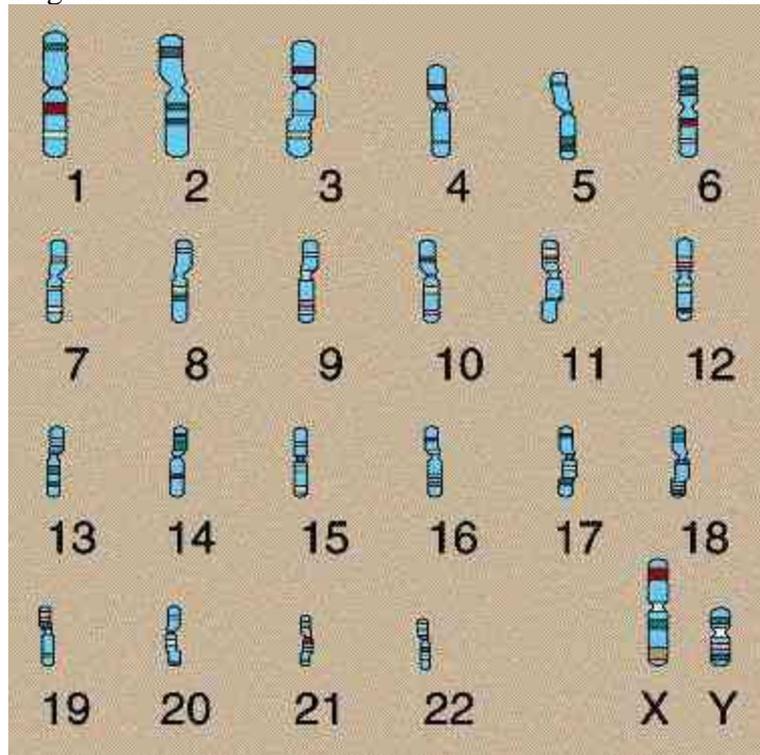
Wyatt conta a história novamente para um pequeno público dentro da Caverna de Zedequias, “*Depois de ter estado lá [a caverna com a Arca da Aliança] três vezes, na quarta vez em que entrei, havia quatro homens jovens que se levantaram, que se os tivesse visto na rua não teria notado nenhuma diferença entre eles e qualquer outra pessoa. Um deles disse, "Nós somos os anjos que foram designados à Arca da Aliança, e lhe contaremos o que Deus quer que seja feito com isto, e lhe ajudaremos a fazer o que Ele quer que seja feito com isto." Eles queriam que levasse uma amostra do sangue para ser analisado. Tudo que tinha comigo eram um cartucho de filme (recipiente de filme de máquina fotográfica) e uma aba de puxar (tampa superior) de uma lata de Coca-Cola. Então peguei aquela aba, deformei-a para fazer uma pequena concha e coloquei o sangue seco sobre ¾ dela. Nós o levamos para ser analisado. Colocamos uma quantia do sangue seco em uma solução normal de sal na temperatura do corpo (36°C), e a misturamos suavemente durante 72 horas. E esta foi parte das instruções que recebi do anjo. Quando guardamos a cultura durante outras 72 horas e a visualizamos em um microscópio, as células brancas estavam se dividindo.*

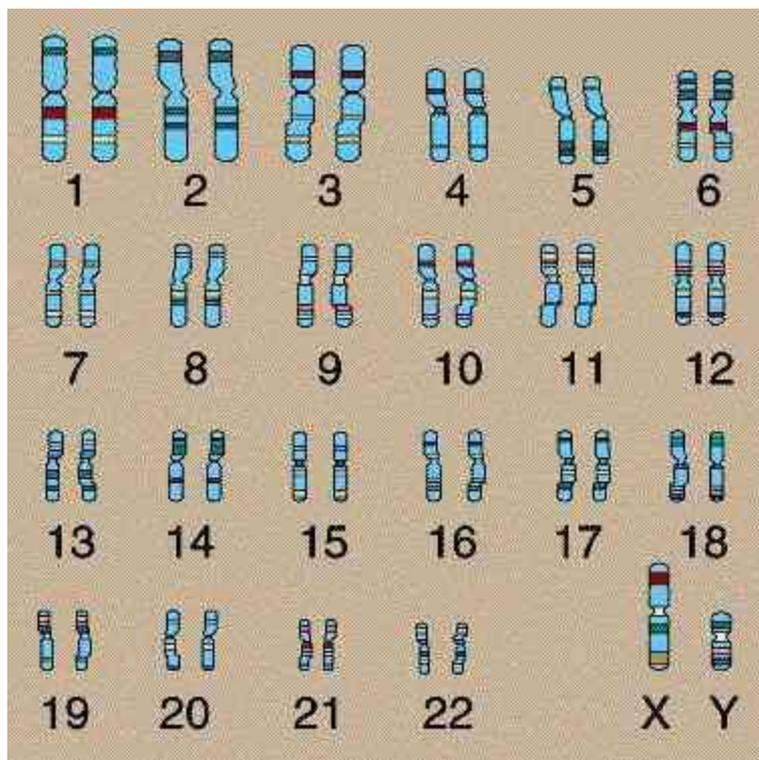
Sangue revitalizado



Nós obtivemos uma contagem de cromossomos. Havia 24 cromossomos. 23 Cristo recebeu de Maria. Ele recebeu um que era o determinante de sexo, ou o Y do seu Pai divino para um total de 24. Todos nós temos 46. Nós recebemos 23 de nossa mãe e 23 de nosso pai. Agora estes ainda estão vivos após quase 2000 anos. As pessoas que fizeram o teste pensaram que eu tinha passado a perna neles. Nunca em suas vidas haviam visto um sangue seco que ainda estava vivo. Há um texto na Bíblia que fala sobre Cristo. Está em Salmos (16.10) diz: "Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção". Então após quase 2000 anos, o sangue de Cristo estava muito vivo, e ainda está. Assim o Espírito, o sangue e a água estão testemunhando na Terra. (I João 5.6-8)" (Ronald Wyatt, Zedekiah's Cave, novembro de 1996).

Contagem dos cromossomos: 24 de Jesus e 46 do homem normal





A mensagem que ninguém tinha ouvido

A história de Ronald Wyatt chamou muita a atenção como também uma violenta discussão. Um homem simples estava contando ao mundo uma história incrível que ninguém havia ouvido antes. Para alguns era uma história fantástica onde o mundo espiritual é descrito como acreditável e real. Wyatt estava afirmando que a Bíblia, o livro mais lido no mundo, era a verdade histórica, mas afirma também que o Homem que nasceu neste mundo aproximadamente há 2000 anos atrás, realmente era o Messias que os judeus haviam esperado, mas rejeitaram. Não só isso, mas está afirmando que Ele foi o Único por quem Deus criou este mundo. A descoberta de Wyatt até hoje incita incredulidade, até mesmo no mundo cristão, e cria mal-estar dentro da comunidade judaica. Até o momento esta mensagem não é reservada para as comunidades religiosas. De fato faz um efeito enorme em todo o mundo, por isso fazem a pergunta, “A Bíblia é realmente verdadeira?”.

A história de Ronald Wyatt não falta credibilidade pois várias pessoas estavam com ele quando estava cavando, e podem testemunhá-la. Em um certo momento havia aproximadamente 15 pessoas diferentes que ajudaram limpando túneis. Havia o pequeno árabe que entrou primeiro na caverna e foi tomado por um medo indescritível, simplesmente saindo da câmara. O romã, o primeiro artefato descoberto do primeiro templo, que hoje encontra-se seguro em um pequeno gabinete de vidro no Museu Israelita, como uma testemunha visível. O exame do sangue da câmara tem chocado os investigadores profissionais ao redor do mundo, e ninguém pode negar muitas das coisas que testemunham para o fato da história de Ronald Wyatt ser verdade. Porém, para alguns a história continua tão inacreditável porque eles não viram a Arca ou o sangue. Assim eles preferem duvidar. Wyatt disse, um dia o mundo verá a evidência com seus próprios olhos, mas se não quiserem acreditar então há pouco o que fazer para os convencer. O mundo está pronto para acreditar que fora de fato criado e que nós não evoluímos de macacos ou répteis?

Wyatt na Caverna de Zedequias ensinando sobre a descoberta da Arca da Aliança



O sangue de Jesus derramado no propiciatório contém a mensagem que jamais alguém ouviu ou até mesmo pensou. Nem mesmo o próprio Ronald Wyatt, antes de ter descoberto a Arca e ter contado a história. Ainda restam perguntas nas mentes de muitas pessoas, “Por que aconteceu?” e “O que tudo isso significa?”

O Estatuto Perpétuo

"E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão."
Hebreus 9.22

A necessidade do sangue ter caído no propiciatório está no Estatuto Perpétuo do "Dia da Expição" determinado por Deus (Levítico 16). No 10º dia do 7º mês (mês de Etanim, correspondente ao período atual de Setembro-Outubro), o sacerdote atravessava o véu do santuário usando roupa e túnica de linho. Então aspergia no propiciatório sobre a Arca, o sangue de um novilho por seus pecados e pelos da sua família, e o sangue de um bode pelos pecados do povo de Israel. Os estrangeiros (Gentios) e o povo não podiam trabalhar nesse dia.

No dia da crucificação, Jesus usava a sua própria roupa e uma túnica (Mateus 27.31-35, Marcos 15.20, João 19.23) que foi trocada pela coroa de espinhos. Para morrer pelos pecados dos Gentios, bastava o derramamento de sangue na cruz, mas era necessário também que morresse pelos pecados do sacerdote (o próprio Jesus, o verdadeiro sacerdote) e do povo de Israel, assim anularia a antiga aliança. Isso só poderia ser feito atravessando o véu, que era a sua própria carne (Mateus 27.51, Marcos 15.38, Lucas 23.45 e Hebreus 10.20) e aspergindo o seu próprio sangue no propiciatório. Por isso afirmou que destruiria o santuário e o reedificaria em três dias (Mateus 26.61, Marcos 14.58 e João 2.19-21), anulando os estatutos antigos.

O "Dia da Expição" não era respeitado desde a invasão dos babilônios. Isso porque a Arca foi removida do templo

antes deste ser incendiado, e os sacerdotes foram levados para a Babilônia. Não a vendo mais, naturalmente creram na sua destruição no incêndio. Quando retornaram do exílio, os sacerdotes voltaram a respeitar as festas, fazendo sacrifícios e holocaustos no 7º mês (Esdras 3.1-7 e Neemias 8). Porém, já não havia mais a Arca.

O sangue derramado confirma dois Estatutos Perpétuos - do Dia da Páscoa e do Dia da Expição:

- O sacrifício do cordeiro - Na Páscoa (1º dia do ano), tinha que ser no final da tarde (Êxodo 12.6 e Levítico 16.5-6). Podia ser também para os Gentios (Números 9.14), confirmado em Gálatas 3.13-14, Isaías 53.4-7, João 1.29 e I Pedro 1.19;
- O sacrifício do novilho - Somente pelos pecados do sacerdote e da sua família (Levítico 16.14), ou seja, o próprio Jesus como maldição na cruz;
- O sacrifício do bode - Somente pelos pecados do povo de Israel (Levítico 16.15).

O sangue da Nova Aliança derramado sobre a Antiga Aliança, substituindo-a!



Mortes por tentativa de retirar a Arca

Em uma de suas estadias em Jerusalém, Wyatt recebeu um pedido de ajuda por parte das autoridades israelenses. O problema era sobre 6 homens que tinham entrado no sistema de túneis pela Caverna de Zedequias numa tentativa de passar a Arca para outro local do sistema. A motivo desta operação era que naquele tempo a área havia sido ocupada por palestinos e as autoridades israelenses temiam que a tomassem definitivamente levando-lhes a perder o acesso ao

local da Arca. Yasser Arafat tinha a intenção de retomar a área e parecia que a ONU e os Estados Unidos queriam que Israel aceitasse aquela situação. Assim para eles parecia lógico mover a Arca alguns metros e usaram homens por não haver equipamentos eletrônicos remotamente controlados para fazer isso. A história foi esta:

Em 1990 Ronald Wyatt visitou Jerusalém. Como era o costume dele, foi ao escritório da Autoridade de Antigüidades Israelita (IAA) os deixar saberem que estava na cidade e ver se precisavam de sua ajuda em alguma coisa. Lhe disseram: "Sim, estamos numa situação que precisamos de sua ajuda". Então lhes disse que os encontraria na Caverna de Zedequias naquela noite.

Quando Wyatt chegou havia vários automóveis oficiais estacionados no local. Ao entrar na caverna foi escoltado até o lugar onde a entrada do sistema de túneis fica situada para então ir ao local da Arca. Lhe foi falado que tinham sido enviados 6 homens ao túnel para mover a Arca e o conteúdo da câmara a uma parte diferente do sistema de forma que ficasse segura, afastada do território ocupado. Os homens foram vestidos como sacerdotes (levitas) e carregavam rádios para comunicação mas logo após terem entrado no túnel começaram a gritar. Os gritos eram tão terríveis que o restante dos homens tiveram medo de entrar também. Eles perguntaram a Wyatt se ele entraria e veria o que tinha acontecido. Ele concordou.

Ao entrar no túnel viu que os homens só tinham caminhado aproximadamente 20 metros faltando 90 para chegarem até a Arca. Eles estavam mortos no chão com os olhos grandemente abertos e virados para trás. Como médico anestesista, Wyatt percebeu que era um sintoma clássico de um golpe bilateral ou uma hemorragia volumosa no cérebro. Então saiu e contou para as autoridades o que havia encontrado. Em seguida levou uma cesta de salvamento com uma corda presa no túnel e retirou os corpos dos homens um por um. Pediram-lhe que não mencionasse a ninguém sobre o incidente.

Outros incidentes por causa da Arca

Aproximadamente 16 pessoas morreram por tentarem interferir ou parar os trabalhos que Wyatt fez com a permissão de Deus. A maioria delas morreu particularmente relacionada à Arca da Aliança.

Um dos incidentes foi com um homem que soube da existência da Arca antes de Wyatt afirmar que não diria nada sobre ela. Ele ficou entusiasmado e queria que Wyatt desse informações à imprensa. Ele recusou e então o homem disse que iria divulgá-las e chamou alguns jornalistas para uma conferência à imprensa. Wyatt estava bastante preocupado com isto, mas não pôde fazer nada pois havia programado pegar o vôo para casa na manhã seguinte, no mesmo horário da entrevista coletiva. Aquela conferência nunca foi realizada - o homem foi encontrado morto em uma ruela atrás do local com a garganta cortada de orelha a orelha!

Outro incidente no qual os resultados só não foram trágicos porque Deus não permitiu, foi quando um programa de televisão religioso desejou obter informações sobre a descoberta da Arca e tentou convencer Wyatt a levá-los ao local, tentando suborná-lo com dinheiro. Ofereceram pagar qualquer quantia para irem com ele, esperando que Wyatt lhes mostrasse a Arca. O chefe do programa e seu irmão estavam lá e faziam pressão para que os levasse à Arca, mas Wyatt recusou.

Finalmente alguém sugeriu que eles orassem para aparecer "um sinal" indicando o que fazer. Então oraram para que chovesse até o amanhecer somente se Wyatt não os fosse levar à Arca. Chuva naquela parte do mundo e àquela época do ano era muito improvável, mas aquela noite choveu forte. Mesmo assim no dia seguinte, um dos irmãos ainda insistia para que fossem levados à Arca e sugeriu que o seu irmão fosse. Porém este lhe disse que não iria sozinho.

O resultado foi que eles não pegaram a fita de vídeo sobre a Arca como planejado e o irmão insistente iniciou um boato dizendo que Wyatt havia quebrado um acordo e levado o dinheiro.

Escavações Recentes

Em 1989 essas escavações foram encerradas e desde então houve muita especulação e controvérsia sobre os achados, o que causou muita angústia para a Associação do Jardim da Tumba, pois Wyatt não pôde validar suas afirmações por ter falecido em 1999, sem deixar concluída nenhuma evidência.

Desde aquele tempo, o **Wyatt Archaeological Research (W.A.R.)** tem feito todo esforço para substanciar suas afirmações - prover uma segunda testemunha que transformaria uma suposição em fato estabelecido. Em 2002 recebeu permissão da Associação do Jardim da Tumba e da Autoridade de Antigüidades Israelita, cujo empenho começou com determinação. As apresentações foram gravadas em DVD e são resumos de uma grande quantia de trabalho realizado em quatro anos, a maioria de projetos intensivos e caros empreendidos pelo W.A.R.. Eles são dedicados ao Salvador e ao grande número de trabalhadores voluntários e contribuintes sem os quais teria sido impossível realizar esta tarefa monumental.

Em 2003 o W.A.R. continuou a escavar na caverna de Zedequias a fim de encontrar mais detalhes da passagem por onde Jeremias carregou a Arca. A direção do W.A.R. descreve todo o trabalho do projeto:



"Em fevereiro de 2003 o W.A.R. utilizou um radar de profundidade de solo para escânear o exato local em que Wyatt descreveu como a entrada da passagem de Jeremias. O radar revelou um vazio atrás de uma parede feita por mãos humanas, e assim iniciou-se o projeto para localizar a passagem. Foram obtidas licenças de escavação com a Autoridade de Antigüidades de Israelita e um apelo foi feito para voluntários participarem. A resposta foi impressionante. Não só havia os que se ofereceram a ajudar fisicamente no trabalho, mas outros com apoio financeiro e a maioria com um importante apoio por meio de oração.

Entre os que apoiaram o W.A.R., uma equipe internacional consistindo em trinta voluntários participou fisicamente para localizar a passagem de Jeremias.

*O projeto começou com o uso da mais recente tecnologia em **Subsurface Interface Radar**, um dispositivo que permite examinar abaixo da superfície e ver em que posição os objetos estão. A escavação começou abaixo da parte frontal da parede encontrada pelo radar numa tentativa para encontrar alguma abertura que poderia conduzir à passagem de Jeremias. Este esforço levou a uma descoberta perigosa e inesperada que alteraria os planos da escavação; a descoberta que parecia ser da fundação das paredes tinha apenas uma curta distância abaixo da superfície.*



Naquele momento, era incerto se o que tinha sido descoberto era verdadeiramente uma fundação, ou o topo de outra parede. Mais uma vez o radar foi empregado numa tentativa para determinar a natureza da descoberta. Depois de revisar os dados os arqueólogos israelitas solicitaram uma ampla escavação: a remoção de toneladas de material. O pedido apresentava uma tarefa aparentemente insuperável dado o limite de tempo dos trabalhadores. Levantou-se a pergunta: Como poderia tanto material ser removido em um curto período de tempo?

A equipe do W.A.R. foi trabalhar. Um sistema de rampa foi projetado para tornar possível transportar pedra, terra, e escombros do local da escavação para descer os carrinhos de mão: um sistema que comprovaria grandemente acelerar a escavação. Em um esforço sem precedentes, toneladas de material foram removidos em tempo recorde só para confirmar que o que havia sido revelado realmente era uma fundação e não o topo de outra parede.



Depois que as paredes foram cuidadosamente e meticulosamente limpas, os engenheiros foram trazidos para analisar a situação. Na conclusão ficou uma dúvida sobre escavar mais adiante. A parede estava em risco de desmoronar!

Os membros da equipe de escavação trouxeram uma gama extensiva de talentos: empresários, médicos e enfermeiras, envolvidos no campo da ciência, e perícias no campo da construção e de materiais de construção. Através de escolha divina, não foi nenhuma coincidência a participação do dono de uma das maiores empresas do mundo da área de fundações. Foram apresentados planos aos engenheiros e um esforço em conjunto foi lançado para projetar um método de escorar a parede e assim poder escavar seguramente debaixo dela.

Uma reunião especial foi realizada no Museu Rockefeller, prédio da Autoridade de Antigüidades de Israelita, e depois de horas de extensa discussão e cálculo científico um sistema de escoramento foi projetado para permitir a continuação das escavações. Enquanto a equipe de escavação preparava o local, foi encaminhada a procura por material para a escora de madeira; uma tarefa cara e não tão simples em Jerusalém, uma cidade em que predominam as construções de pedra. Depois de muita procura os materiais finalmente foram entregues horas mais tarde e a primeira armação do escoramento estava pronta para ser colocada.



Na frente da parede subterrânea um abrigo seria construído para que a escavação pudesse continuar seguramente debaixo da sua fundação. Os membros da equipe posicionavam as armações de escoramento de uma em uma, enquanto ao mesmo tempo outros apoiavam a parede cuidadosamente com bolsas de areia. Tendo reforçado a parede, então o trabalho poderia continuar. Seguindo o caminho do material que tinha sido visto no radar, um túnel foi construído debaixo da fundação da parede antiga. Um caminho de pedra solta e terra macia foi localizado confirmando o relato de Ronald Wyatt. Esta certamente é uma área que deve ter sido ocupada em algum momento no passado. Investigações no material e mais escaneamentos com o radar indicavam que estávamos na pista certa.

Mais uma vez, preocupações de segurança se tornaram um fator. Foi determinado pelos engenheiros selecionados pelo projeto que uma vez a escavação estendida além das paredes da fundação, que agora serviam como um teto, o grande peso do material solto acima poderia desmoronar sobre as escavações; um perigo mortal.

Para determinar com precisão quanto material havia acima, uma equipe de vistoria foi convocada para calcular a posição e a elevação exata da escavação de Wyatt em relação as paredes antigas de Suleiman, e a Cidade Velha de Jerusalém sobre a qual está situada. Depois de localizar um ponto de referência de pesquisa, externo ao muro norte de Jerusalém, a posição da cidade estava sobreposta no mapa de escavação. A pesquisa levou a uma descoberta surpreendente. Para surpresa de todos, não só a escavação estava a se estender do outro lado da parede abaixo mas também além dos altíssimos muros exteriores de Jerusalém, tudo em perfeito acordo com o relato de Ronald Wyatt.



A vistoria continuou e ficou definido que mais de 10 metros de material estavam localizados acima dos trabalhadores.

Como o tempo da primeira fase das escavações se aproximava do fim, todos os participantes estavam de acordo que o local deveria ficar protegido temporariamente. Uma decisão que não finalizava o projeto, mas era o bastante para um novo começo, um passo essencial para se ter sucesso no futuro.

Lembrando que Ronald Wyatt trabalhou durante três anos e meio antes de realizar seus esforços para localizar a

Arca da Aliança, as equipes do W.A.R. retornam para casa com um senso de cumprimento e aguarda um outro dia na busca da chave que destravar  o mist rio do querubim na caverna de Zedequias, e a passagem que conduz   Arca da Alian a."



As escava es foram reiniciadas em agosto de 2005. Pela primeira vez o lugar que Wyatt descreveu como o local da crucifica o foi gravado em DVD para comprovar as descobertas feitas por ele nos anos 80. Edifica es antigas escondidas durante milhares de anos foram localizadas tendo artefatos com datas anteriores ao tempo do rei Davi. A dire o da Autoridade de Antiguidades Israelita descreve todo o trabalho:

*"Durante o m s de agosto de 2005 uma escava o de teste foi realizada dentro do complexo do Jardim da Tumba, ao norte do Port o de Damasco (Licen a para escavar n  A-4549). A escava o, em nome da Autoridade de Antiguidades, foi financiada por duas funda es americanas - o **Wyatt Archaeological Research** (W.A.R.) do Tennessee e o **Biblical Archaeology Foundation** (BAF) do Texas - foi dirigido por Y. Zelinger, com a ajuda de V. Pirsky (inspe o), I. Berin (desenho de plantas), T. Sagiv (fotografia), N. Katznelson (achados em vidro), T. Ornan (lacre de rolo), D.T. Ariel (numism tica), C. Hersch (desenhos de vidros e cer mica), tendo tamb m participa es de volunt rios de v rias partes do mundo.*

A escava o foi iniciada ao sul da forma o rochosa natural identificada pelo General C. Gordon em 1883 como "G lgota". Durante os anos 80, Ronald Wyatt escavou v rias c maras subterr neas no local. A escava o atual foi realizada nas c maras anteriores e adicionais.

Mapa da localiza o da Caverna de Zedequias no local escavado



O complexo subterrâneo foi acessado por meio de um poço natural estreito, descendo 5 m e abrindo em uma câmara de molde irregular (2 × 3 m e 2,8 m de altura). Uma abertura estreita (0,65 × 1 m) foi feita na parede sul da câmara, dando em um corredor cortado na rocha, direcionado de leste a oeste. A passagem foi bloqueada para o oeste pela queda de terra e pedras; para o leste, leva a uma edificação circular (3 m de diâmetro) cujas paredes foram construídas com pedras do campo (0,3-0,4 m de largura) e edificadas nos degraus de uma pedreira antiga que descia verticalmente (2,5 m) para o sul. A função da edificação não foi determinada devido às limitações da escavação. Provavelmente era parte de uma estrutura residencial ou uma instalação industrial. A terra acumulada nesta área revelou uma moeda extremamente usada no período Umayyad (697-750 DC). A maioria dos fragmentos de cerâmica deste local datava dos períodos helenístico-bizantino: uma garrafa comprida do período helenístico, uma panela de cozinha, um jarro e um abajur do período romano e uma tigela do período bizantino.

Outros achados recuperados nesta área incluíam uma cratera (jarra em forma de taça) datada da Idade do Ferro II, um jarro da Idade do Ferro I e uma estatueta de animal quebrada bem conhecida da Idade do Ferro II em Jerusalém. Um achado especial foi um selo cilíndrico de vidro (0,75 cm de diâmetro e 1,7 cm de comprimento; o selo foi assim identificado por C. Hersch), datado do 8º ao 7º século AC. O selo é no estilo Neo-Assírio local e retrata um adorador em frente a uma meia-lua em uma vara, representando o deus-lua, Pecado de H.aran. (Sin of H.aran)

A parede sul da edificação circular foi quebrada e levava a outra câmara de molde irregular que não foi escavada devido a problemas de segurança. Porém, sua parede ocidental curvada provavelmente era a parede exterior de uma cisterna de água, revelada no teste com radar de penetração de solo.

Os achados que estavam desordenados pela escavação anterior e as condições da atual escavação tornaram difícil o reconhecimento dos restos. O período inicial do local foi uma pedreira, subsistida por canais de divisão das pedras de alvenaria. Era parte da extensa pedreira conhecida próxima da Caverna do Zedequias e da Gruta de Jeremias. Os achados de cerâmica e do selo cilíndrico da Idade do Ferro foram talvez de ruínas de um cemitério da Idade do Ferro perto de St. Etienne que tinha aparentemente estendido sobre a área do Jardim da Tumba. As relativas

quantidades de achados cerâmicos recuperados da edificação indicam que podem ser datadas do período romano".

Novas escavações iniciadas em agosto de 2006 revelaram uma cisterna circular bizantina de 45 mil litros e também uma escadaria de pedra exatamente no local descrito por Wyatt. A foto mostra o local da escavação 9 metros abaixo da superfície.



Em algum dia, num futuro próximo, a Arca da Aliança e as Tábuas de Pedra com os 10 mandamentos bem como os demais objetos serão finalmente retirados da Gruta de Jeremias. Mas não por vontade e vaidade humana mas de acordo com a vontade de Deus, o verdadeiro dono de todas essas relíquias.

Fotos do jornal Discovery Times sobre o achado.

JERUSALEM, ISRAEL

The most explosive archaeological find of all time

The Ark of the Covenant



Due to restrictions by the host government not all the information on this subject can yet be made public

Hidden for 2,600 years

IN 586 BC the Babylonian army destroyed the magnificent temple built by King Solomon several hundred years earlier.

The Bible lists (in 2 Kings 24:13; 25:13-18; Jeremiah 52:17-23) the items which the Babylonian army carried away from Jerusalem. Missing from these lists are the important central objects of temple furniture, including the Ark of the Covenant. This reveals that these items never came into the possession of the Babylonian army.

Jewish traditional writings, e.g. *The Paralipomena of Jeremiah*, indicate that these important items were hidden just prior to the Babylonian invasion. Warned of the impending destruction, the prophet Jeremiah is said to have secreted the items in a cave.

When the Temple was rebuilt in later years, the instructions for the rebuilding of the Temple fails to make any mention of the Ark being re-instated.



1st Temple was destroyed in 586BC

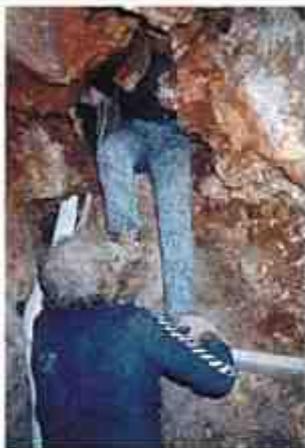
Jeremiah had written that the Ark would be no more restored to the people for Israel (*Jeremiah 3:16*), and so it is evident that the Ark has remained hidden, its whereabouts unknown - that is until modern times.

Since the Hollywood film *Raiders of the Lost Ark* there has been a proliferation of unsuccessful attempts to find the Ark. But now, through someone who never planned to look for it its exact whereabouts has been established finally.

Discovered in Jerusalem

RON Wyatt never intended to search for the Ark of the Covenant.

But while in Jerusalem in 1978, he had an extraordinary experience which led him to begin searching for it just north of the old city of Jerusalem. While walking near the "Skull face" of old Golgotha, he involuntarily pointed to a spot and spoke the words "That's Jeremiah's grotto, and the Ark of the Covenant is in there..."



Tight squeeze - access was difficult

At the time, Ron was conversing with an influential person familiar with ancient antiquities, who subsequently offered to help obtain the necessary permits for Ron to begin excavating at the site.

Ron knew the experience was supernatural. But before accepting the offer, he decided to return to the United States to research the subject. After studying the subject carefully, he felt that the location he involuntarily pointed to was quite within the realm of possibility. In 1979 he returned to begin excavating.

Over the centuries, Jerusalem has been destroyed and rebuilt several times, and each time the new city has been simply reconstructed on top of the old. Therefore Ron's crew had to remove many tons of rock and debris in the course of their excavation. All of it was sifted through for artifacts, a requirement of the Department of Antiquities, with which they would always comply.

Ron and his team dug along the base of the escarpment where he had pointed, in the vicinity of the "skull-face" - a known Roman crucifixion site. During the next two years, in between his obligations as an anaesthetist, Ron and his team made some wonderful discoveries, and provided details to the authorities of their finds, along with any artifacts they retrieved.

As they excavated along the cliff face, they came to a base of bedrock with some squarish holes. Ron surmised that they were cross holes. They were approximately 12 inches square. The central one was covered with a stone plug, apparently to keep debris from falling into the hole when it was not being used.

Ron also noticed that there was a large crack that extended down the cliff face and into this central cross hole. It would be over a year later before he would learn that this crack extended 20 feet into the bedrock.

Considering they were excavating close to the "Skull face" on the Golgotha escarpment, Ron knew they had found the probable place of Christ's execution. The fact that the location was in the area of the Calvary escarpment and fit a number of aspects of the Biblical description made it the likely spot. However, Ron was not searching for the crucifixion site but the Ark of the Covenant. So he continued to search the cliff face for an opening of some kind. If the Ark was in that location, it certainly would be hidden in a cave, Ron knew.

Finally, a decision was made to break through the rock of the cliff-face. The rock is extremely hard, and it was difficult work, yet it wasn't long before they broke through into an open space. Enlarging the hole, they found the mountain was honeycombed with natural cavities and tunnels. Crawling through, they were inside the actual mountain called *Morah*.

Ron and the team spent many hours chiseling through cave walls, searching for adjacent tunnels. This was difficult, arduous work, and took a toll on both health and spirits. But the work would ultimately bring the results sought after. In 1982 he finally located the cave chamber which held the long-lost temple items.



Trapdoor entry - Ron Wyatt at the entrance to the underground excavation

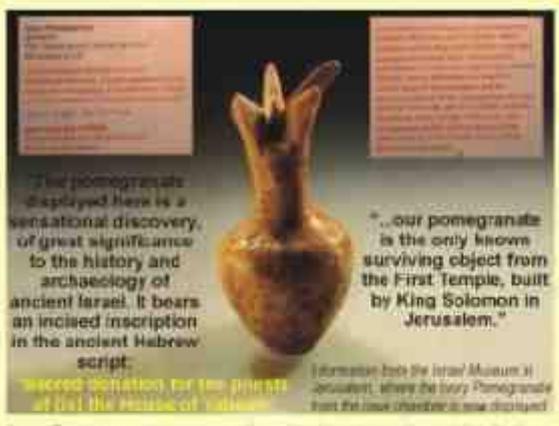
ON Wednesday, 6th January, 1982, Ron discovered the cave chamber where the Ark and other temple items had been hidden over 2600 years before.

The chamber was about 22 feet by 12 feet, although not exactly rectangular as one corner narrowed in. The chamber was filled almost to the ceiling with rocks. Beneath the rocks were dry-rotted timbers and dry-rotted animal skins, apparently undisturbed for quite some time.

Beneath the rocks, timbers and animal skins were missing items from the first temple, including the Table of Showbread. At the far end of the chamber was a stone case and heaved within the stone case was the Ark of the Covenant complete and intact, except the tin carrying staves had been removed.

Ron was the first human to see eyes on these priceless items since they had been secreted from the city prior to its destruction in 586BC. But the biggest surprise was yet to come.





Two pomegranates displayed here is a sensational discovery of great significance to the history and archaeology of ancient Israel. It bears an incised inscription in the ancient Hebrew script.

"...our pomegranate is the only known surviving object from the First Temple, built by King Solomon in Jerusalem."

Information from the Israel Museum in Jerusalem, where the Ivory Pomegranate from the lower chamber is now displayed

Ivory Pomegranate - recovered from the chamber and on public display

Artifacts date to Solomon's time

RON Wyatt did not reveal publicly all the information he had gathered, but a few details are now emerging.

Within the chamber was the main furniture from Solomon's Temple, most significant being the Ark of the Covenant, containing the Ten Commandments. Also in the chamber Ron found:

- The Table of Shewbread
- The 7-Branch Candlestick
- The Golden Altar of Incense
- The Golden Censer

And other items dating to pre-Babylonian times:

- A very large sword (1.57m)
- Numerous oil lamps
- A brass shekel weight
- A brass ring
- An ephod
- An ivory pomegranate

On a subsequent trip, Ron removed the pomegranate from the chamber, and it is now displayed in the Israel Museum in Jerusalem. The inscription on it has been dated to the first temple period. Museum visitors are informed that this pomegranate is from King Solomon's temple.

Ron Wyatt also located the original tunnel entrance through which the Ark was secreted from Jerusalem.

Beneath Jerusalem is an ancient underground quarry known as Zedekiah's cave. When the quarry was rediscovered in 1854, a carving was found, dated to the period of the Babylonian invasion.

Possibly this carving is the origin of the Jewish tradition, recorded in Maccabees, stating that some of those involved with hiding the Temple items marked the route. Near the location of this carving, in 1980 Ron Wyatt found the tunnel through which the Ark had been secreted out of Jerusalem.



Ron Wyatt with Dan Bahat, then head of Antiquities for Jerusalem, examining reconstructions of the pottery found during the excavation



Tunnel entrance, through which the Ark was taken, is now walled up



Carving found near tunnel entrance dating to the time of the invasion



Incredible find under Golgotha

OF all the discoveries made by Ron Wyatt, perhaps none is more significant than the finding of the Ark of the Covenant.

On it's own, the Ark would be a tremendously important find. However, an incredible connection between it and the crucifixion site above gives this discovery a significance beyond measure. So significant and far-reaching is this connection that it is destined to change the lives and faith of millions.

When Ron Wyatt discovered the original crucifixion site during the excavation near Golgotha, he found there was a large crack, most likely an earthquake fault, in the limestone bedrock, beside the central cross-hole. Later, when he entered the chamber where the Ark of the Covenant was hidden, he found a large crack in the ceiling, directly above the Ark of the Covenant.

Around this crack, and upon the lid of the Ark itself, was a dark, dried substance. This dark substance was analyzed, and confirmed the suspicions that this was very old human blood.

By inserting a metal tape measure, it was determined that the crack ran continuously from the cross site above to the chamber beneath, through about 30 feet (9 m) of rock.

Ron had discovered that when Christ had died, and the Roman soldier had pierced his side, the blood and water which flowed from Christ's side had gone down the crack in the rocks, and spilled onto the lid of the Ark of the Covenant, hidden in the chamber beneath Calvary many years before.



"The Place of the Skull" - Golgotha is still called Skull Hill

FOR hundreds of years the Hebrews had carried out a system of animal sacrifices, consisting of Divinely appointed ceremonies which were an on-going reminder that they had a Covenant with God.

Today we refer to this Covenant as the *Old Covenant*. It was instituted and ratified at Mt Sinai. The ceremonies of this covenant had deep meaning, for they foreshadowed actual events to take place when the *New Covenant* was to be instituted under the Messiah. The *New Covenant* was foretold by the prophet Jeremiah (*Jeremiah 31:31*).

The Ark of the Covenant was the centerpiece in the old ceremonial system. It's primary purpose was to house the sacred tables of stone, upon which God himself had written the 10 commandments with His own finger.

When Ron Wyatt discovered the Ark of the Covenant, he also discovered the physical evidence of the ratifying of the *New Covenant*.

In the same way the *Old Covenant* had been ratified at Mount Sinai, so the *New Covenant* was ratified at Calvary. In the *Old Covenant*, sacrificial blood and water was sprinkled upon the "book of the Covenant". In the *New Covenant*, the blood and water from Christ's pierced side went into the earth, and landed on the Ark of the Covenant containing the Ten Commandments.



Ron Wyatt - Never expected to find the crucifixion site, nor anticipated it's connection to the Ark of the Covenant below

| BIBLICAL EVIDENCE | |
|--|--|
| THE TWO COVENANTS | |
| <p>OLD COVENANT</p> <p>Leviticus 5:6; Numbers 6:14 Lamb and other sacrificial animals were offered in the Old Covenant.</p> <p>Leviticus 4:3, 23, 28; Numbers 19:2 The sacrificial animals had to be without any blemish or defect.</p> <p>Exodus 12:46 All bones of the lamb to be sacrificed were allowed to be broken.</p> <p>Hebrews 8:1-5 - The Old Covenant focused on the ceremonies and services held in the Temple on earth.</p> <p>Hebrews 9:1-3 - The Temple was constructed with 2 apartments, each apartment used at different times.</p> <p>Exodus 24:3-8; Hebrews 9:19-20 - The Old Covenant was ratified by the sprinkling of BLOOD and WATER.</p> <p>Hebrews 9:19 - The BLOOD and WATER was sprinkled upon the "Book of the Covenant".</p> <p>Exodus 24:3; Hebrews 9:19 - Moses sprinkled the people with the blood and water used to ratify the covenant.</p> | <p>NEW COVENANT</p> <p>John 1:29,36 - Jesus was "The Lamb of God," the one and only sacrifice of the New Covenant.</p> <p>1 Peter 1:19 - Jesus Christ was undefiled by sin - "as of a lamb without blemish and without spot".</p> <p>John 19:33-36 - None of Jesus' bones were broken, despite the practice of breaking the legs of crucifixion victims.</p> <p>Hebrews 8:2; Revelation 11:19 - The New Covenant Temple is in heaven, where Jesus is now ministering.</p> <p>Hebrews 9:14 - The sanctuary in heaven also has two apartments, as the one on earth was modelled on it.</p> <p>John 19:34 - The New Covenant was ratified with the BLOOD and WATER from Christ's pierced side.</p> <p>1 John 5:6-8 - The BLOOD and WATER from Christ sprinkled the Ark containing the 10 Commandments.</p> <p>Isaiah 52:10; 1 Peter 1:2 - By His death Jesus would "sprinkle" those who choose to accept the New Covenant.</p> |



The Crucifixion of Jesus

John 19:34 "one of the soldiers with a spear pierced his side, and forthwith came there out blood and water."

Matt 27:51 "The rocks were rent"

Approx 20 feet